



# RELATO DE CASO: MESOTELIOMA MALIGNO DE PLEURA

Leonardo Ryo Sonohara; Marcelo Ferraz Sampaio; Larissa Berretta Guimarães  
Hospital Beneficência Portuguesa

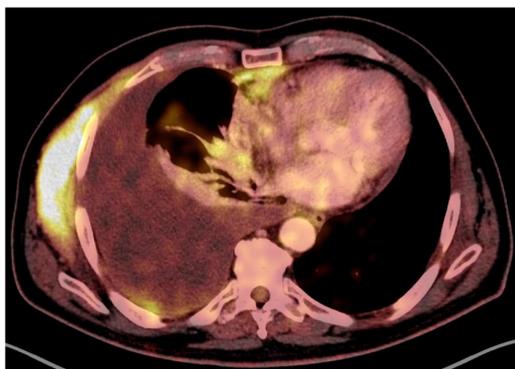
## INTRODUÇÃO

O mesotelioma maligno é um tipo de tumor difuso de pleura, com origem em revestimentos de mesotélio. Trata-se de uma doença rara, cuja incidência é de um a dois casos para 1.000.000 de habitantes e com alta mortalidade, pois, cerca de, 50% dos pacientes vão a óbito por ano.

## RELATO DE CASO

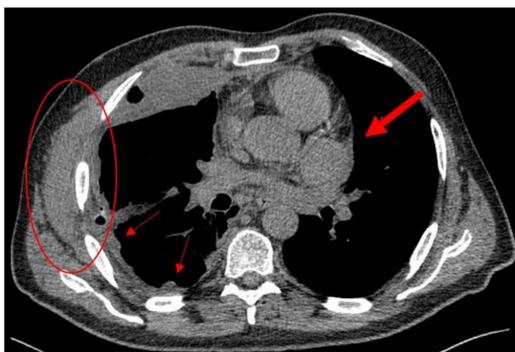
A.F.A., sexo masculino, 68 anos, técnico eletrônico. Queixava-se de dor e inchaço na axila direita. Referiu dispneia progressiva. Solicitou avaliação médica um mês após o início dos sintomas, quando referiu inapetência e perda ponderal de 4Kg em 75 dias. Sua mãe teve câncer de mama. Exame físico: taquipneico, frêmito tóraco-vocal diminuído no terço médio do lado direito, o qual também se apresentava submaciço e com murmúrio vesicular diminuído. Massa na axila direita com margens regulares e consistência mole. Em investigação com exames de imagem, evidenciou-se massa infiltrativa na parede torácica direita, estendendo-se para os planos musculares e acometimento multifocal do espaço pleural costal e da pleura mediastinal (*Imagem 1*). Também se identificou formação ovalada sólida no mediastino visceral, de natureza indeterminada.

*Imagem 1 – PET-CT oncológico evidencia massa infiltrativa na parede torácica direita, indicando possível lesão mesenquimal.*

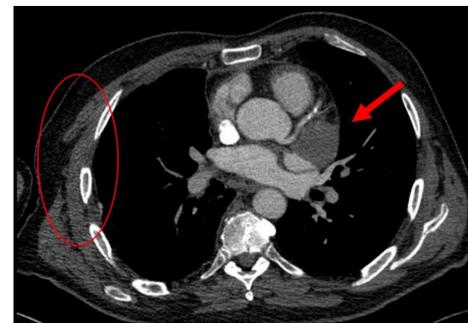


A conduta foi cirúrgica: descorticação pulmonar, pleurectomia, pleuroscopia, pleurodese e toracostomia com drenagem pleural fechada em hemitórax direito. A análise anátomo-patológica concluiu o diagnóstico de mesotelioma maligno epitelióide. Prosseguiu-se com tratamento adjuvante, por meio de quimioterapia específica e, se comparadas a imagem anterior a quimioterapia (*Imagem 2*) e a imagem posterior ao início do tratamento (*Imagem 3*), nota-se marcada redução da massa torácica e do acometimento pleural, além de estabilidade das dimensões da lesão paracardíaca esquerda, inferindo naturezas distintas das lesões.

*Imagem 2 – TC de tórax, anterior a quimioterapia, evidencia a presença de massas na parede torácica e no parênquima pulmonar; e no miocárdio, de origem desconhecida.*



*Imagem 3 – TC de tórax, após início de quimioterapia, mostra notável diminuição das massas da parede torácica e do parênquima pulmonar, mas continuidade do tamanho da massa do miocárdio.*



## DISCUSSÃO

O asbesto, também conhecido como amianto, é uma fibra mineral que era muito utilizada na indústria, devido as diversas propriedades muito proveitosas. Entretanto, foi comprovado que a exposição às fibras de amianto é um fator causal para diversas doenças, como mesotelioma maligno de pleura, cujo período de latência é de até 40 anos. E pode-se afirmar que esse é o provável fator causador no paciente do caso, apesar de não ser possível identificar a exposição dele ao asbesto na história clínica.

O mesotelioma é um tumor maligno agressivo do mesotélio. Na maioria das vezes, surge na pleura, mas pode se suceder em outros locais, como: peritônio, pericárdio, túbicas vaginal e testicular. E o mesotelioma possui três tipos histológicos: epitelial, misto e sarcomatóide, sendo o epitelial o mais comum. Normalmente, os pacientes apresentam dispnéia e dor torácica. Derrames pleurais são vistos na maioria dos pacientes.

O tratamento apenas cirúrgico não demonstrou melhora da sobrevida. Mais recentemente, o tratamento multimodal teve algum impacto em subgrupos favoráveis, com pneumonectomia extrapleural associada a quimioterapia adjuvante e radioterapia. O prognóstico é ruim, com sobrevida global mediana de 13 a 47 meses para pacientes em tratamento ativo. Já para os pacientes em cuidados paliativos, a sobrevida é de 8 a 12 meses.

## CONCLUSÃO

Este relato de caso explicita as principais características clínicas da doença, assim como os aspectos de diagnóstico e tratamento do mesotelioma maligno de pleura, o que torna este estudo relevante para a literatura médica brasileira, uma vez que ainda é bastante restrita. Além disso, a incidência dessa doença rara tende a aumentar nos próximos anos, uma vez que a exposição do povo brasileiro ao amianto teve início com a industrialização nacional, que completa 40 anos, mesmo intervalo do período de latência do mesotelioma. Isso corrobora a importância deste artigo, pois instiga a atenção da comunidade médica, para que esta esteja preparada ao se deparar com o mesotelioma com mais frequência.

## REFERÊNCIAS

- José Camargo. Mesotelioma pleural: aspectos atuais. 2014 p. 1–8.
- Dimech R da SG. O diagnóstico do mesotelioma maligno. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa - Centro de Capacitação Educacional; 2017.
- Terra RM, Teixeira LR, Beyruti R, Takagaki TY, Vargas FS, Jatene FB. Mesotelioma pleural maligno: experiência multidisciplinar em hospital público terciário. J Bras Pneumol. 2008;34(1):13–20.
- André Souza; Vera Pepe; Lenice Reis. Tratamento quimioterápico do mesotelioma pleural maligno - uma revisão sistemática. 2015.
- INCA/MS. Proposta de elaboração das diretrizes diagnósticas de mesotelioma de maligno de pleura escopo. Brazil; 2017. p. 1–10.
- Mário de Faria; Francisco da Costa. Estudo de caso: mesotelioma de pleura em mecânico-soldador [Internet]. Vol. 1. 2018. p. 119–28.
- Departamento de Radiologia do Hospital Beneficência Portuguesa. [acesso interno] São Paulo. [último acesso em 07 fev 2020].